

"Itinerário de Navegação Interior da Vila de Porto Feliz na Província de São Paulo à Cidade de Cuiabá Capital de Prov. de Mato Grosso — Viagem feita em 1830 por Augusto Severger, 1º Tenente de A. M. D. J. H. G. B. vol 247 p. 356 a 391

1ª Parte (p. 363)

Encarregado de uma comissão na Província de Mato Grosso, por ordem do governo, embarquei em 13 de maio de 1830, em uma expedição de canoas que de Vila de Porto Feliz, conduziu para a Cidade de Cuiabá, chapimbe de cobre e outros objetos de Fazenda Pública (1)

Beni desejave utilizar os ocios desta dilatada viagem, e muito sei que a minha falta de talento de descrever, e ignorância nas ciências naturais, me deixaram viajar sem proveito, por um sertão que oferece um campo tão vasto às observações

do Naturalista filósofo; limitei-me pois ao que estava ao meu alcance e fiz esta derrota.

A escassez é o único merecimento dos trabalhos desta classe; estou bem longe de pretender a ele; estava sem um colaborador, sem cronómetro, sem outros instrumentos de que um sextante, um círculo de reflexão, um horizonte artificial, e um pequeno agulhão; e, sendo mero passageiro na expedição, não podia dispor de tempo; e as vezes via, com pesar, passar a ocasião oportuna às observações, sem poder aproveitá-la. (p 364)

(p 364) A expedição compunha-se de seis canoas de carga, e uma de montaria; esta é uma pequena canoa dirigida por dois homens (dirados alternativamente de guerra dos grandes) que se ocupam em caçar, pescar, reconhecer os

lugares perigosos, aliviar as canoas nas cachoeiras etc.; ia também um pequeno ~~grupo~~ batelão carregado de bagagem de uma porção de Índios Guianas, que regressavam do Rio de Janeiro e guardavam a parte da expedição.

A canoa em que eu ia (e por esta julgar-se á das outras) era de um só pau, e tinha sedenta e tantos palmos de comprimento, quatro ou cinco de maior largura (interior) e outro tanto de pontal; sendo bem carregada, levava pouco mais ou menos 100 cargas ou 300 arrobas e mergulhava de $3\frac{1}{2}$ a 4 palmos.

O lugar dos remeiros ocupa a parte anterior da canoa, logo depois está um grande caixão onde se guarda o solcinho; na popa está o lugar do piloto, e adiante uma barreira coberta com baco; o meio da canoa é o porão ou lugar da carga; seu comprimento

na sobredita canoa era de 40 pal-
mos.

A tripulação era: um piloto,
um proeiro, um contra-piloto
e cinco remeiros; os dois primei-
ros devem ser homens de tro-
co e com mais ou menos experiên-
cia desta navegação; os outros
basta que estejam acostumados
a remar e ciêntes de ma-
nobra de canoas em geral.

Na descida, a canoa recebe
seu impulso dos remos do proei-
ro, e dos remeiros, o piloto an-
dirige e o contra-piloto lhe a-
judá quando é preciso. Na
subida, os remeiros servem-
se de pequenas varas em lugar
de remos, quando o fundo o
permite, e o proeiro com o
contra-piloto empurram a
canoa com grandes varas
ferradas, que fincam no fun-
do e seguem com elas apoiados.

das nos peitos, desde o caixão do
Loucinho até a barraca, pela
borda de canoa. Quando a profun-
didade dura não deixa fazer uso
deste meio, servem-se de ganchos
ou croques, com que vão puxando
pelas arvores ou outros quaisquer
objetos na beira do rio.

Mas cachoeiras, só os remeiros
levam as cargas as costas.

(p. 365) Estes homens são mistericos,
com farinha de milho e peixe. Temper-
ram com uma porção de toucinho, a
carne e a peixe abundantemente em quant
toda a refeição. Ele come e come
e pouco + afetuoso.

Seus salários são: 10 a 20 vinténs
p. os pilotos e proeiros, 1/2 pasta
p. os contra pilotos e 6 a 7 vinténs
p. os remeiros.

É incivil q se edem homens
e por tal mesquinha retribuição,
meiam injuria e as fadigas, pois

po e ~~assumido~~ nem paradi de
mullante origem.

O guia (ou pratico - mir) é
quem pilota a canoa, e vai a
diante; as outras seguem a fim
numa ordem q se estabelece no
principio da viagem e nem varia.
Ele é quem ordena todos os tra-
balhos, determina as horas de saída,
pousa e cruzeiro, indica as canoas
q se devem tirar nas cachoeiras,
dirige por si mesmo nos lugares
perigosos, as canoas maio-
res, e dá as conveniências diretas
p as outras. O seu emprego
exige uma especial aptidão e
muita experiencia, pois q além de se
numerossimas as cachoeiras, é
preciso p conhecer seus diversos
caminhos e o ponto de agua
em q entra, muito atencao e
longa pratica.

Por mto bom q seja 1 guia, é
raro passar 1 canoa + cachoeira 1

pouco difíceis, nem f' enche-
 lha alguma coisa; nestas
 com nas varas por terra, e
 todos as membranas porivis só
 pegam um do força do corpo; o
 único instrumento de q' se
 usam são alavancas de ferro
 com q' se prendem a canoa no
 lugar em q' toca de 4 ou 5
 polegadas, ou ás vezes 1 pequena
 corrente de ferro a q' chamam
 liipa, com q' eles puxam as
 canoas na subida de alguma
 cachoeira; uma talha, alguns
 navios, e 1 feteixa podem
 ser de grande proveito, mas os
 índios não têm ideia d'isso, e
 muitas vezes resistem-se em
 todo as imperias de notarem

Saem geralmente de porre as
 canoas de dia, e quando não há
 cachoeiras, as vezes ás 2 horas
 e antes; pelas 8 horas subiam
 p' alavancar o q' leva $\frac{1}{2}$ hora,

e 1 libra p^a janta, na substa
 de censaam Tambeem 1 porca
 de Tande; e p^a ao por a
 sol pag - se porca; e p^a a
 de m^a fora da cauda".